

Monitoramento dos casos de dengue e febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 43, 2015

Dengue

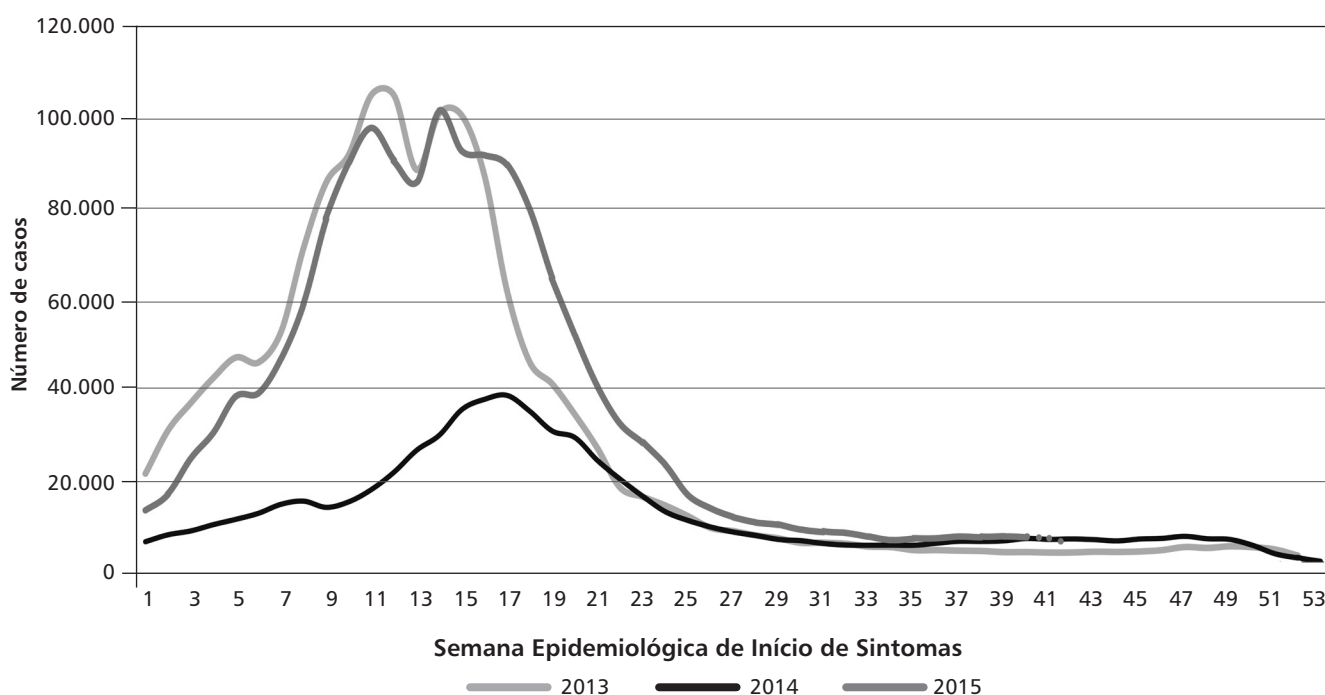
Em 2015, foram registrados 1.513.559 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 43 (04/01/15 a 31/10/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (965.329 casos; 63,8%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (273.841 casos; 18,1%), Centro-Oeste (193.586 casos; 12,8%), Sul (51.336 casos; 3,4%) e Norte (29.467 casos; 1,9%) (Tabela 1). Foram descartados 535.985 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-

Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.272,0 casos/100 mil hab. e 1.134,1 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (2.258,2 casos/100 mil hab.) e São Paulo (1.602,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (226,6 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (115,2 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas até outubro por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Onda Verde/SP, com 18.373,7 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Catanduva/SP, com 9.330,5 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 8.472,2 casos/100 mil hab. (população



Fonte: Sinan Online (atualizado em *13/07/2015; ^b03/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013^a, 2014^a e 2015^b

Tabela 1 – Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014^a e 2015^b, até a Semana Epidemiológica 43, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 ^a	2015 ^b	2014	2015
Norte	35.835	29.467	207,6	170,7
Rondônia	1.475	1.565	84,4	89,5
Acre	18.481	5.359	2.339,1	678,3
Amazonas	5.929	3.906	153,1	100,8
Roraima	965	1.090	194,2	219,3
Pará	4.045	7.467	49,9	92,1
Amapá	1.732	2.971	230,7	395,7
Tocantins	3.208	7.109	214,3	474,9
Nordeste	82.051	273.841	146,0	487,4
Maranhão	2.296	7.035	33,5	102,7
Piauí	7.344	7.474	229,9	233,9
Ceará	20.836	63.719	235,6	720,6
Rio Grande do Norte	10.220	21.790	299,8	639,3
Paraíba	5.245	19.868	133,0	503,8
Pernambuco	8.996	81.180	97,0	875,0
Alagoas	12.230	18.689	368,2	562,6
Sergipe	1.989	5.540	89,6	249,6
Bahia	12.895	48.546	85,2	320,9
Sudeste	299.654	965.329	352,1	1.134,1
Minas Gerais	56.244	177.345	271,3	855,3
Espírito Santo	17.628	24.639	453,7	634,2
Rio de Janeiro	6.927	57.904	42,1	351,8
São Paulo	218.855	705.441	497,0	1.602,0
Sul	22.289	51.336	76,8	176,9
Paraná	22.029	45.274	198,8	408,5
Santa Catarina	114	4.426	1,7	65,8
Rio Grande do Sul	146	1.636	1,3	14,6
Centro-Oeste	107.191	193.586	704,3	1.272,0
Mato Grosso do Sul	2.980	20.798	113,8	793,9
Mato Grosso	6.429	16.375	199,4	507,9
Goiás	86.284	147.308	1.322,7	2.258,2
Distrito Federal	11.498	9.105	403,1	319,2
Brasil	547.020	1.513.559	269,7	746,3

Fonte: *Sinan Online (atualizado em *13/07/2015; *03/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico) e Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS).

Secretaria Executiva

Raíssa Christófaros (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Thaís Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)										Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	
Norte	22,8	23,4	29,1	27,7	17,3	12,5	10,9	9,4	12,1	5,4	170,7
Rondônia	8,2	11,2	14,4	18,4	9,8	6,9	4,5	3,4	6,4	6,4	89,5
Acre	275,4	168,0	96,3	43,2	22,3	18,2	11,1	7,7	14,9	21,1	678,3
Amazonas	12,5	14,2	16,7	16,2	9,0	7,2	7,7	5,2	8,8	3,3	100,8
Roraima	18,9	9,7	14,1	25,0	16,3	26,6	33,6	32,2	37,6	5,4	219,3
Pará	4,1	8,5	15,2	15,9	10,7	7,3	7,5	9,2	10,7	3,1	92,1
Amapá	50,3	75,4	96,0	65,9	33,6	20,1	20,5	16,0	15,3	2,5	395,7
Tocantins	21,1	44,4	89,8	106,0	73,4	49,4	32,5	18,8	24,1	15,6	474,9
Nordeste	14,9	27,8	77,1	129,0	95,6	54,8	39,0	19,4	22,0	7,7	487,4
Maranhão	7,2	10,0	29,4	30,0	11,4	6,1	3,5	2,0	2,4	0,7	102,7
Piauí	6,3	13,2	50,8	82,3	46,4	18,6	8,5	4,2	2,8	0,8	233,9
Ceará	19,9	30,0	65,4	146,5	184,9	133,3	78,2	34,9	20,6	6,7	720,6
Rio Grande do Norte	43,0	75,5	162,8	220,1	76,9	27,0	16,5	7,6	6,4	3,4	639,3
Paraíba	6,7	16,4	55,5	119,7	142,2	71,1	55,7	20,0	13,2	3,0	503,8
Pernambuco	24,4	47,7	160,2	288,2	163,8	74,7	39,6	21,1	39,4	15,9	875,0
Alagoas	22,5	29,9	46,7	91,8	101,8	78,7	79,2	36,6	52,3	23,1	562,6
Sergipe	12,3	17,9	38,4	45,4	18,6	6,1	6,7	27,0	63,1	14,1	249,6
Bahia	6,1	18,8	58,9	78,2	52,1	30,3	34,7	18,1	18,0	5,8	320,9
Sudeste	58,3	153,5	301,4	367,0	155,2	50,4	19,6	9,5	10,9	8,4	1.134,1
Minas Gerais	21,7	45,1	120,0	334,9	220,7	72,8	20,8	6,4	7,8	5,3	855,3
Espírito Santo	22,1	16,2	30,6	75,4	99,8	86,7	86,9	63,9	92,2	60,3	634,2
Rio de Janeiro	15,7	22,7	56,6	91,7	74,1	41,3	24,5	13,2	8,3	3,7	351,8
São Paulo	94,6	265,5	502,3	510,8	159,6	40,0	11,3	4,8	6,2	7,0	1.602,0
Sul	5,6	14,7	43,8	69,8	22,5	7,9	2,7	1,9	3,5	4,3	176,9
Paraná	13,4	32,4	99,7	161,3	52,1	19,1	6,7	4,7	8,7	10,5	408,5
Santa Catarina	2,0	9,5	18,6	23,2	8,2	1,9	0,6	0,3	0,6	1,0	65,8
Rio Grande do Sul	0,1	0,3	3,7	7,4	2,0	0,4	0,2	0,2	0,1	0,2	14,6
Centro-Oeste	101,3	160,3	243,1	325,6	250,7	109,2	35,4	17,0	17,9	11,4	1.272,0
Mato Grosso do Sul	51,3	104,9	166,6	255,2	105,5	43,5	18,5	13,7	19,5	15,2	793,9
Mato Grosso	22,6	34,3	59,6	111,6	104,5	60,0	40,5	30,1	30,1	14,5	507,9
Goiás	199,7	305,3	454,6	557,9	455,1	187,6	49,7	17,7	18,0	12,7	2.258,2
Distrito Federal	10,9	22,2	37,0	101,1	82,0	46,2	12,4	3,6	2,3	1,5	319,2
Brasil	38,9	88,2	174,9	226,6	115,2	46,7	23,0	11,7	13,5	7,6	746,3

Fonte: Sinan Online (atualizado em 03/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.

de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 5.730,6 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 43, foram confirmados 1.447 casos de dengue grave e 18.601 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 721 casos de dengue grave e 8.199 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos de dengue grave e dengue com sinais de

alarme é a região Sudeste (813 graves; 14.415 com sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (613 graves; 12.802 com sinais de alarme), Minas Gerais (121 graves; 938 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (41 graves; 256 com sinais de alarme) e Espírito Santo (38 graves; 419 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 789 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 76% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 448 óbitos (Tabela 4).

Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes

Número de habitantes	Município	Incidência (/100 mil hab.)										Casos acumulados (SE 1 a 43)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out		
População <100 mil hab.	Onda Verde/SP	24,0	1.103,4	4.941,2	9.162,9	2.110,8	815,5	143,9	0,0	48,0	24,0	766	18.373,7
	São João do Caiuá/PR	8.289,2	5.807,4	1.952,3	694,9	148,9	115,8	49,6	16,5	0,0	16,5	1.033	17.091,3
	Estrela d'Oeste/SP	3.948,0	3.948,0	3.877,1	3.167,8	1.430,3	543,7	82,7	0,0	11,8	47,3	1.443	17.056,7
	Nova Canaã Paulista/SP	3.836,8	2.962,6	3.059,7	2.525,5	874,2	582,8	145,7	340,0	97,1	0,0	297	14.424,5
	Cândido Mota/SP	1.213,7	4.442,6	5.785,0	2.321,1	115,9	6,4	6,4	3,2	9,7	6,4	4.321	13.910,4
População de 100 a 499 mil hab.	Catanduva/SP	953,1	3.143,9	3.065,3	1.698,0	417,3	47,9	2,0	0,5	1,5	1,0	18.513	9.330,5
	Rio Claro/SP	2.595,6	4.069,7	1.542,2	439,2	148,1	71,5	11,8	4,2	9,3	22,7	10.595	8.914,4
	Resende/RJ	1.583,9	1.631,3	1.870,2	1.112,5	376,5	154,4	34,6	12,9	25,7	26,5	8.489	6.828,6
	Betim/MG	60,9	202,9	818,7	2.930,6	1.605,1	411,9	89,1	10,0	10,7	6,8	25.324	6.146,6
	Limeira/SP	553,2	2.124,2	2.152,1	899,3	146,5	25,2	7,8	1,4	1,0	1,7	17.390	5.912,4
População de 500 a 999 mil hab.	Sorocaba/SP	395,8	2.158,7	3.333,9	2.361,8	196,0	21,5	2,8	1,1	0,5	0,2	53.984	8.472,2
	Aparecida de Goiânia/GO	334,0	381,2	635,8	581,4	444,3	273,0	103,7	56,9	57,1	50,5	14.920	2.917,9
	Uberlândia/MG	47,2	145,0	387,2	913,0	754,7	221,3	58,2	12,8	11,8	6,6	16.745	2.557,7
	São José dos Campos/SP	26,3	121,3	521,7	893,5	473,7	89,4	11,3	2,8	7,0	5,9	14.662	2.152,9
	Contagem/MG	7,1	21,3	106,0	514,5	601,7	277,4	52,2	9,8	9,3	2,2	10.306	1.601,6
População >1 milhão hab.	Campinas/SP	123,4	602,2	1.941,8	2.338,2	566,7	106,1	12,4	4,4	15,5	19,9	66.166	5.730,6
	Goiânia/GO	413,4	676,4	1.093,4	1.053,4	936,1	294,8	21,9	6,4	11,4	7,4	63.765	4.514,8
	Guarulhos/SP	12,6	109,7	527,4	980,0	280,5	43,5	5,6	1,1	1,3	0,4	25.745	1.962,0
	Recife/PE	89,3	130,9	312,6	437,3	131,4	48,6	26,4	17,7	37,6	17,0	20.086	1.248,8
	Fortaleza/CE	11,2	23,1	58,3	198,5	382,3	226,2	103,7	34,4	13,4	6,3	27.198	1.057,5

Fonte: Sinan *Online* (atualizado em 03/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 43, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2014 ^a		2015 ^b		2014 ^a	2015 ^b
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Rondônia	2	9	5	10	2	3
Acre	0	18	0	2	0	0
Amazonas	7	8	2	6	8	2
Roraima	2	1	0	8	1	0
Pará	4	24	11	32	4	5
Amapá	2	7	16	29	1	2
Tocantins	3	31	9	17	0	4
Norte	20	98	43	104	16	16
Maranhão	18	46	23	40	13	8
Piauí	11	24	19	41	5	2
Ceará	60	211	114	647	50	60
Rio Grande do Norte	21	127	3	44	19	2
Paraíba	11	97	8	75	9	3
Pernambuco	22	44	18	70	32	13
Alagoas	19	245	11	79	4	3
Sergipe	9	10	5	2	4	2
Bahia	29	108	26	32	12	11
Nordeste	200	912	227	1.030	148	104
Minas Gerais	47	662	121	938	50	59
Espírito Santo	31	315	38	419	16	10
Rio de Janeiro	15	85	41	256	9	20
São Paulo	194	4.958	613	12.802	88	445
Sudeste	287	6.020	813	14.415	163	534
Paraná	51	289	94	347	12	25
Santa Catarina	0	1	1	109	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
Sul	51	291	97	465	12	27
Mato Grosso do Sul	4	59	11	157	4	9
Mato Grosso	5	20	12	34	5	5
Goiás	121	665	220	2.322	85	75
Distrito Federal	33	134	24	74	15	19
Centro-Oeste	163	878	267	2.587	109	108
Brasil	721	8.199	1.447	18.601	448	789

Fonte: Sinan Online (atualizado em ^a13/07/2015; ^b03/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.

A região Sudeste concentra 67,7% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

Existem 423 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 272 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

Sorotipos virais

Em 2015, 21.890 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral,

sendo 8.587 positivos (39,2%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,7%), seguido de DENV4 (5,2%), DENV2 (0,7%) e DENV3 (0,4%). As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios,

Tabela 5 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
Norte	1.103	223	20,2	64,1	2,7	0,9	32,3
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	96	41	42,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	13	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	18	16	88,9	37,5	18,8	12,5	31,3
Pará	720	144	20,0	55,6	1,4	0,0	43,1
Amapá	10	3	30,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	233	15	6,4	73,3	6,7	0,0	20,0
Nordeste	5.024	905	18,0	62,2	4,4	4,4	28,9
Maranhão	451	15	3,3	40,0	40,0	6,7	13,3
Piauí	187	17	9,1	47,1	0,0	52,9	0,0
Ceará	445	310	69,7	97,7	0,0	1,0	1,3
Rio Grande do Norte	283	6	2,1	16,7	0,0	0,0	83,3
Paraíba	64	7	10,9	14,3	14,3	42,9	28,6
Pernambuco	1.936	50	2,6	30,0	10,0	26,0	34,0
Alagoas	489	16	3,3	25,0	0,0	0,0	75,0
Sergipe	32	22	68,8	90,9	0,0	0,0	9,1
Bahia	1.137	462	40,6	96,3	0,0	0,0	3,7
Sudeste	10.274	4.627	45,0	97,7	0,6	0,2	1,5
Minas Gerais	1.424	563	39,5	98,8	0,0	0,0	1,2
Espírito Santo	626	126	20,1	91,3	0,0	0,0	8,7
Rio de Janeiro	2.118	750	35,4	93,3	0,1	0,0	6,5
São Paulo	6.106	3.188	52,2	99,0	0,5	0,1	0,3
Sul	1.241	779	62,8	95,9	0,0	0,0	4,1
Paraná	1.115	678	60,8	95,4	0,0	0,0	4,6
Santa Catarina	24	11	45,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	102	90	88,2	97,8	0,0	0,0	2,2
Centro-Oeste	4.248	2.053	48,3	87,4	0,6	0,0	11,9
Mato Grosso do Sul	1.298	962	74,1	96,0	2,6	0,0	1,4
Mato Grosso	452	16	3,5	87,5	0,0	0,0	12,5
Goiás	2.496	1.073	43,0	82,7	0,3	0,0	17,1
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
Brasil	21.890	8.587	39,2	93,7	0,7	0,4	5,2

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 04/11/2015).
Dados sujeitos a alteração.

pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 43, foram notificados 15.487 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 5.861 foram confirmados, sendo 323 por critério laboratorial e 5.538 por critério clínico-epidemiológico; 8.297 continuam em investigação (Tabela 6).

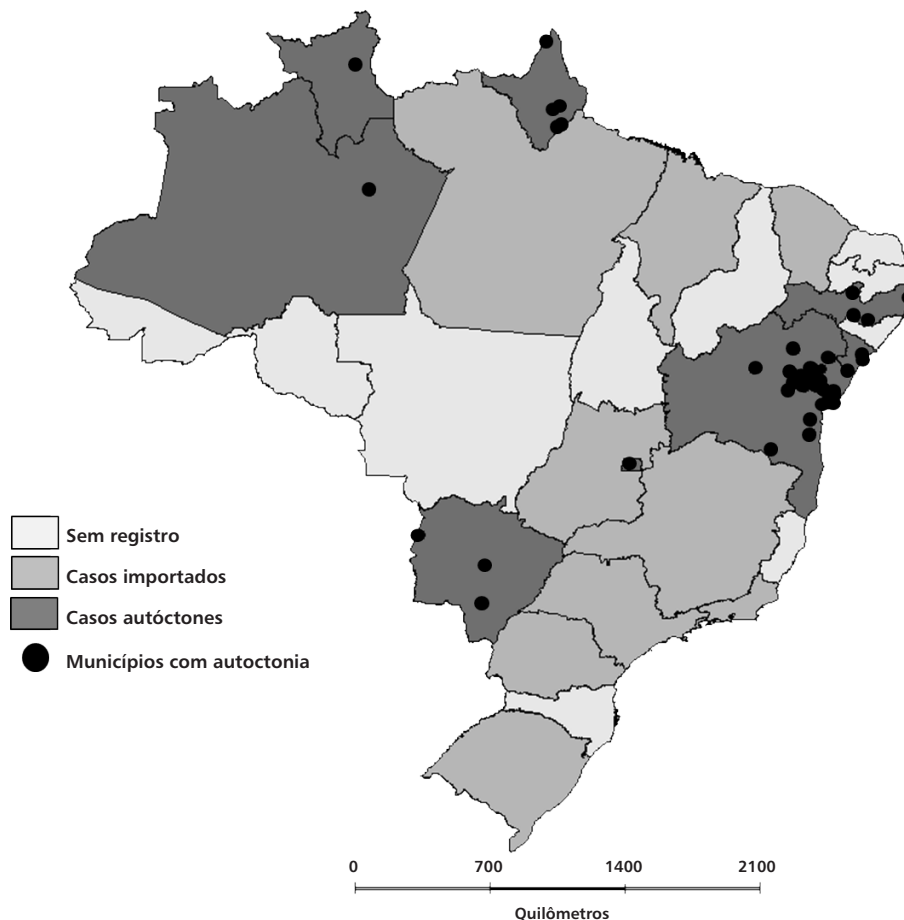
Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 43, Brasil, 2015

Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
			Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Manaus/AM	103	5,0	4	1	58
Ferreira Gomes/AP	4	60,0	1	1	0
Macapá/AP	151	34,0	18	5	12
Oiapoque/AP	789	3.339,0	2	774	4
Porto Grande/AP	39	203,0	21	11	2
Santana/AP	24	22,0	1	2	1
Garanhuns/PE	9	7,0	2	0	2
Iati/PE	453	2.389,0	20	310	120
Iguaraci/PE	2	17,0	1	0	0
Itaíba/PE	57	215,0	22	35	0
Jataúba/PE	4	24,0	1	0	3
Olinda/PE	5	1,0	3	0	1
Paranatama/PE	2	17,0	2	0	0
Recife/PE	60	4,0	2	1	47
Terezinha/PE	3	43,0	2	0	0
Aracaju/SE	101	16,0	5	0	14
Barra dos Coqueiros/SE	15	53,0	2	0	6
Cristinápolis/SE	69	389,0	2	0	64
Rosário do Catete/SE	1	10,0	1	0	0
Tobias Barreto/SE	31	61,0	13	0	17
Anguera/BA	110	981,0	1	0	101
Araci/BA	181	323,0	5	1	159
Baixa Grande/BA	394	1.860,0	4	0	386
Belo Campo/BA	1	5,0	1	0	0
Camaçari/BA	313	111,0	9	2	217
Conceição do Coité/BA	331	489,0	4	2	302
Feira de Santana/BA	4.010	655,0	17	3.063	431
Gandu/BA	4	12,0	1	0	2
Gongogi/BA	8	97,0	2	0	0
Ipirá/BA	439	706,0	7	0	427
Lauro de Freitas/BA	538	286,0	5	11	502
Mata de São João/BA	24	53,0	1	0	19
Pé de Serra/BA	81	560,0	8	0	69
Pintadas/BA	193	1.792,0	14	1	171
Pojuca/BA	16	43,0	2	14	0
Quixabeira/BA	1	10,0	1	0	0
Retirolândia/BA	285	2.158,0	9	3	273
Riachão do Jacuípe/BA	1.005	2.845,0	18	960	13
Ribeira do Pombal/BA	204	400,0	2	195	7
Ruy Barbosa/BA	5	16,0	1	0	2
Salvador/BA	1.000	34,0	15	35	873
Santa Bárbara/BA	128	620,0	2	0	125
Santaluz/BA	536	1.461,0	1	1	534
São Francisco do Conde/BA	29	75,0	13	2	11
Senhor do Bonfim/BA	18	22,0	16	0	0
Simões Filho/BA	954	725,0	1	7	936
Uibaí/BA	11	76,0	1	1	9
Valente/BA	2.308	8.379,0	11	88	2.205
Várzea do Poço/BA	36	384,0	5	11	0
Vera Cruz/BA	180	428,0	1	0	141
Itajaí/SC	8	4,0	1	0	3
São José/SC	2	1,0	1	0	0
Corumbá/MS	16	15,0	6	0	5
Dourados/MS	6	3,0	1	0	1
Brasília/DF	190	7,0	11	1	22
Total	15.487		323	5.538	8.297

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 28/10/2015).
Dados sujeitos a alteração.



Fonte: Sinan-NET

Figura 2 – Distribuição dos casos importados de febre de chikungunya, por Unidade da Federação, e dos casos autóctones, por municípios de residência, Brasil, 2014 e 2015

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e kits para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.